

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-AS/0026/2014

**BULLYING NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM DO ALUNO.**

Bolsista: JEAN CLAUDE DA SILVA GONÇALVES, FAPEAM

Orientador: Prof. Msc. SANDREIA PANTOJA LOBATO

Parintins

2015

**BULLYING NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM DO ALUNO.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-AS/0026/2014

**BULLYING NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM DO ALUNO.**

Bolsista: JEAN CLAUDE DA SILVA GONÇALVES, FAPEAM

Orientador: Prof. MSc. SANDREIA PANTOJA LOBATO

Parintins

2015

*“É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há”*

Legião Urbana – Pais e Filhos.

RESUMO

Este trabalho tem por tema Bullying: Implicações no processo de ensino e aprendizagem do aluno, e é resultado da pesquisa de campo em uma escola da rede municipal de ensino, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. Teve como objetivo investigar as consequências causadas na criança pela prática do Bullying no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos desta pesquisa na escola e as entrevistas semiestruturadas com os alunos buscaram identificar as práticas de Bullying existentes na relação entre os alunos e professores e se a equipe escolar juntamente com a família está realizando intervenções sobre este tipo de violência e de exclusão social, e que implica no processo de ensino e aprendizagem. Por fim o trabalho mostra a realidade de muitos que sofrem Bullying na escola e estrutura pedagógica que a escolar oferece para tratar estes casos.

Palavras chave: Bullying na escola; educação; crianças.

ABSTRACT

This work is resulted of the observations accomplished at a school of the municipal net of teaching, through the Institutional Program of Bags of Scientific Initiation - PIBIC, of the Institute of Social sciences, Education and Zootecnia - ICSEZ/UFAM. he/she Had as objective investigates the consequences caused in the child by the practice of Bullying in the teaching process and learning. The results obtained through the direct observation in the school and the interviews semiestruturadas with the teachers looked for to identify the practices of existent Bullying in the relationship between the students and teachers and if the school team together with the family it is accomplishing interventions on this violence type and of social exclusion, and that it implicates in the teaching process and learning. Finally the work shows the reality of many that suffer Bullying in the school and pedagogic structure that to scholar offers to treat these cases

Keywords: Bullying in the school; education; children.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
BULLYING: CONCEITOS, FORMAS E CAUSAS	9
O BULLYING NA ESCOLA E AS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO - PRENDIZAGEM DO ALUNO	12
DESENVOLVIMENTO	13
RESULTADO E DISCUSSÕES.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
CRONOGRAMA	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar os resultados obtidos através do projeto de iniciação científica, com o tema: “Bullying: Implicações no processo de ensino e aprendizagem do aluno”, por meio dos estudos bibliográficos e da pesquisa qualitativa, que vem contribuir com a coleta de dados, que foram obtidas numa escola das séries iniciais no município de Parintins-AM.

Sabe-se que o bullying escolar tem sido pauta de várias discussões em vários lugares do mundo, no Brasil, não poderia ser diferente. A educação brasileira e a segurança escolar em nosso país são extremamente frágeis, com isso nos leva pensar na segurança de nossos alunos, que ficam a mercê de vários tipos de frustrações no ambiente escolar, e o “bullying” é o principal delas.

Desta maneira, depois de pesquisas, discussões e uma série de acontecimentos mostrados na mídia envolvendo a prática do bullying na escola, observa-se que as crianças que sofrem com essa prática costumam apresentar baixa autoestima e mostram-se retraídas tanto na escola quanto no lar, causando o isolamento e a queda do rendimento escolar. Diante disso, surgiu o interesse em investigar no contexto das escolas de Parintins: Que problemas podem ser causados no processo ensino e aprendizagem das crianças vítimas do bullying na escola?

Partindo disso, essa pesquisa foi feita em cunho qualitativo, pois permite uma maior flexibilidade e contato com o tema que será desenvolvido, para assim, dar maior amparo às pesquisas bibliográficas. Em particular, foi um dos que mais me chamou atenção por haver relatos de incidentes que aconteceram pela prática do bullying em várias escolas, em que as consequências foram devastadoras.

No decorrer da pesquisa também foi feita a coleta de dados, através da observação direta numa sala do 5º ano das séries iniciais e da aplicação de questionários para os alunos e professores da instituição.

Para melhor entendimento dos estudos feitos, esse trabalho terá três etapas, a primeira faz um estudo geral de como surgiu o “bullying”, fazendo um relato histórico até os dias de hoje. A segunda é um estudo de campo, em que o investigador tem a possibilidade de ter o contato direto com o investigado de maneira espontânea, e a terceira, que é a análise e

discussões dos resultados, que vem trazer os esclarecimentos dos dados construídos até o momento.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. BULLYING: CONCEITOS, FORMAS E CAUSAS.

A palavra “Bullying” vem da língua inglesa e não tem uma tradução em nossa língua. Serve para denominar uma série de agressões físicas e psicológicas contra crianças e adolescentes no meio escolar. Essas agressões contra uma vítima passam a ser classificadas como bullying, quando tais atos se tornam frequentes, ou seja, atos repetitivos contra uma mesma vítima, os quais não acontecem individualmente, normalmente são feitos em grupos e a vítima sofre mais de um tipo de maus-tratos, contribuindo para uma isenção social.

Vale ressaltar que esses atos de violência não têm um motivo claro para acontecer, tornando-se uma ação espontânea por parte dos autores, Neto (2011 p.15) cita que, bullying “diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais que ocorrem em ambientes relacionados à escola”, da mesma forma, esses atos acontecem de uma forma desigual de poder, em que os mais fortes dominam os mais fracos.

Silva (2010) em seus estudos destaca que o bullying pode acontecer de diversas formas:

- *Verbal* - através de xingamentos com os mais variados apelidos, fazendo gozações e colocando apelidos pejorativos, fazendo piadas de situações desagradáveis e insultando a vítima.
- *Físico e material* - se dão através de chutes, beliscões, ferimentos, empurrões, por roubo e destruição de materiais das vítimas e por sequência, servir de alvo para que os Bully (quem pratica o bullying) atirem objetos nas vítimas, embora todas as formas de bullying sejam extremamente prejudiciais, porém, esta por sua vez, seja mais facilmente identificada, por muitas vezes deixar marcas corporais na vítima, como vermelhidão, pequenos cortes, arranhões, lesões e roxidão.
- *Psicológico e moral* - ridicularizar e humilhar, irritar, excluir, ignorar, isolar e fazer pouco caso do que a vítima quer expor para os demais são as características dessa forma de prática de bullying.
- *Sexual* - usando de assédios e insinuações até chegar ao ponto mais crítico dessa forma, que é o abuso.

- *Virtual ou cyberbullying* - estamos na era moderna, com novas tecnologias, que nos permite que em frações de segundos possamos fazer uma pesquisa e obter todos os tipos de resposta. Assim como essas tecnologias estão se tornando cada vez mais indispensáveis em nossas vidas e nos ajudam a solucionar problemas imediatos, ela também tem contribuído para que aumentasse as formas de práticas de bullying. No entanto, não só isso, mas faz também que se propague com mais rapidez e eficiência de maneira que depois de ser exposto fique quase impossível de ser revertido, divulgando imagens comprometedoras, invadindo a privacidade das vítimas, fazendo montagens de fotos e a expondo calúnias, criando comunidades racistas e preconceituosas em redes sociais e invadindo a privacidade da vítima para expô-la são algumas das maneiras usadas para essa prática.

Como se percebe mediante a autora, a prática do bullying de forma geral é altamente perigosa para qualquer criança, pois afeta o seu autocontrole, o impossibilitando de ter pensamentos equilibrados, e isso se agrava de forma inerente a cada prática, sendo assim, o comportamento de cada vítima está ligado a esta forma de bullying, quanto mais agressivas e constantes forem às atitudes dos praticantes, maior as consequências nas vítimas, sendo assim, todas as formas causam danos, muitas vezes irreversíveis.

Neto (2011, p.23) também ao falar sobre a classificação do bullying, diz que “nem todas as agressões podem ser classificadas como bullying, mas todos os atos de bullying são agressões danosas e derivadas de comportamentos hostis e prepotentes, não importando a forma como são praticados”. Sendo assim, deve ser observado até que ponto uma brincadeira aparentemente sadia, passa-se a se tornar danosa à vítima, pois em algum momento de nossas vidas passaremos por situações vexatórias, que nos causarão algum desconforto, porém, são situações normais do cotidiano.

Silva (2010, p.145) expõe que “isso ocorre em função da própria natureza humana: somos seres essencialmente sociais, e onde há relações interpessoais sempre haverá disputa por liderança e poder”, mas cabe a nós mesmos estabelecermos até que ponto isso é algo natural e em que ponto deve-se interferir na situação.

As causas do bullying são diferentes de pessoa para pessoa, existem casos de “Bully” que adotam essa postura apenas por não gostar do comportamento do alvo, e outros por sentirem prazer de intimidar os mais fracos aumentando assim seu ego e a crença de que isso é serem popular, outros nem tem um motivo claro, apenas o fazem. Porém a causa nas vítimas é ainda mais assustadora.

Os que sofrem com essa prática, acrescenta Neto (2011), tendem a ter um comportamento diferente do normal, e isso vai piorando com o passar do tempo, uns se tornam

os chamados “alvos/autores” que por receberem os maus tratos, acabam se tornando autores dessa prática, buscando assim, alvos que sejam mais fracos que ele próprio para praticarem tais ações, repetindo assim o que fazem com ele próprio como uma forma de despejarem em outros a raiva que sentem, mas há implicações nesses atos, pois, o agente que é passivo ao bullying e que ao mesmo tempo o pratica, tende a ter problemas físicos e psicológicos maiores, Neto (2011) cita que “O grupo de alvos/autores merece atenção especial por apresentar maior incidência de problemas relacionados a depressão, ansiedade insegurança, dificuldades de concentração, autoagressão, pensamentos suicidas e suicídio”, diante disso, percebe-se a vulnerabilidade não somente dos desse agente frente a desordem mental que fragiliza sua capacidade de raciocínio, ao mesmo tempo que o tratamento desse agente é mais frequente nos meios psiquiátricos, se comparado com outros grupos que sofrem com a mesma prática.

Silva (2010, p.42) destaca que esse tipo de violência, “produz os maus tratos sofridos como uma forma de compensação, ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete contra esta todas as agressões sofridas”. Essa prática ainda causa uma série de transtornos gravíssimos como:

a) *Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)*, que a faz está sempre com a sensação de que esqueceu algo, se preocupa com tudo mesmo não sendo algo importante e pensa que a qualquer hora algo pode acontecer ficando com a sensação de medo;

b) *Fobia Social*, sendo um fator gravíssimo, pois impede a vítima de se relacionar socialmente, tendo medo de se expor ao ridículo, achando a todo momento que estão falando dela e tendo medo de se tornar o centro das atenções.

c) *Fobia Escolar*, ocasionando faltas, desistências, mal desempenho em atividades e etc.

d) *Depressão*, sendo esta muito preocupante, pois afeta tanto psicologicamente quanto fisicamente, acarretando outras doenças. *Anorexia e Bulimia*, em conseqüências de nervosismo acabam tendo uma impulsividade com relação alimentação, e por culpa e medo de engordar acaba eliminando o alimento de forma irregular.

e) *Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)* são as chamadas “manias” que de uma maneira exagerada acaba por prejudicar o individuo, um exemplo é o de mania de limpeza. Mesmo sendo esse ou outra mania, todas são prejudiciais e acabam trazendo sofrimento para a vítima e para todos que convivem com ela, por a vítima não ter domínio de seus atos.

Todos esses problemas são poucos para as conseqüências totais que o bullying pode provocar na vítima e ainda, Neto (2011, p.44) cita que “sua baixa autoestima é agravada por intervenções críticas de adultos sobre o seu comportamento, culpando-os pelas agressões

sofridas. Muitas vezes, a tentativa de buscar ajuda, com professores ou pais, é marcada pela insensibilidade diante de seu sofrimento”.

A partir do que os autores discutem sobre o bullying, pode-se ponderar que todos esses atos sofridos pela vítima tende a ser retransmitido de forma ofensiva para outra pessoa, pelo próprio vitimado, como o que aconteceu nos Estados Unidos em 1999 que foi conhecido como o “Genocídio de Columbine”, em que dois estudantes assassinaram doze (12) colegas e um professor, deixando mais de 20 feridos, se matando em seguida, segundo noticiado pela imprensa esta atitude de vingança foi tomada por que os estudantes sofriam com a exclusão social que estavam passando por muito tempo pelos demais alunos na escola.

Essa atitude não é exclusivo de países desenvolvidos, no Brasil, especificamente na cidade de Vitória, no Espírito Santo, um menino de 12 anos por ser alvo de bullying na escola se suicida, enforcando-se com o cinto da mãe, ainda sendo socorrido pelos pais, mas não resistindo aos hematomas. Desta forma, não há muitas diferenças nas características de tais consequências, todas elas são prejudiciais, tanto para as vítimas e seus familiares, quanto para a sociedade em geral.

1.2 O BULLYING NA ESCOLA E AS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO - PRENDIZAGEM DO ALUNO

O bullying em si, cria uma série de barreiras e dificuldades ao vitimado, como a de se expor sua opinião em sala de aula, não interagir com colegas e professores. Com isso a atuação equipe escolar e dos pais frente às práticas de bullying na escola deve ser uma constante. Fante (2005) afirma que durante o período escolar, a maior preocupação com o aluno vítima de bullying é a queda do rendimento escolar, assim com a baixa autoestima e a dificuldade, pois isto altera significativamente a capacidade natural de socialização, resultando no isolamento social do indivíduo, e até mesmo no seu desenvolvimento social futuro.

A escola tem que se manter atenta às atitudes de seus alunos desde o começo do ano letivo, buscando estratégias de combate ao bullying, antes mesmo que essa prática cause diversos transtornos para a vítima. Corroborando com esta ideia Silva (2010, p. 139) fala que “essa responsabilidade escolar deve ser compartilhada com os pais e familiares dos alunos por meio de palestras, indicações de livros e filmes, divulgação de textos por e-mail, distribuição de cartilhas, desenvolvimento de projetos artísticos que premiem o combate ao cyberbullying”.

Nesta perspectiva Neto (2011, p.15) cita que “os professores e gestores queixam-se

frequentemente do comportamento dos estudantes, embora não consideram o impacto que suas atitudes possam ter sobre o ambiente escolar”. Observamos na fala do autor a ineficiência de muitos representantes escolares na relação de atitudes perante tais problemas. Contudo, é a partir de tais problemas que se devem criar ações que possam viabilizar a construção soluções para esta problemática.

Portanto, a atitude de bons educadores permite que essa triste realidade seja sanada ou que tenha consequências menos grave do que poderia ter tido sem sua intervenção, desta forma, o que realmente precisamos é que as escolas tenham o conhecimento e o comprometimento necessário para lidar com essa prática.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM

O estudo bibliográfico centrar-se-á nas contribuições teóricas de vários autores que realizaram artigos e dissertações e teses sobre Bullying na Escola. Conforme Martins (2000, p. 28): “trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A pesquisa tem embasamento estudo de campo que segundo Gil (2008) “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”. O estudo tem base descritiva das características apresentadas pelos vários autores sobre a tema a ser desenvolvido, bem como o estabelecer relações entre variáveis e fenômenos educativos em uma análise correlacional, pois esta “busca a identificação de fatores em relação a outro, a partir de comparações entre os diversos estudos coma finalidade de estabelecer parâmetros de análises” Martins (2000, p. 28).

Portanto de suma importância o método dialético neste estudo, pois como afirmar Hegel e Marx

é justamente uma tentativa de pensar o mundo integrando as diferentes esferas contraditórias do real. Pressupõe-se que pensar dialeticamente seja pensar por contradições e que ao separar as diferentes esferas da realidade tem-se um empobrecimento da percepção do real por perder-se a totalidade. Sobre a necessidade de integrar as esferas contraditórias do real escreveu Hegel (2007:26) “O botão desaparece no desabrochar da flor, e poderia dizer-se que a flor o refuta; do mesmo modo que o fruto faz a flor parecer um falso *ser-aí* da planta, pondo-se como sua verdade em lugar da flor: essas formas não só se distinguem, mas também se repelem como incompatíveis entre si. Porém, ao mesmo tempo, sua natureza fluida faz delas momentos da unidade orgânica, na qual, longe de se contradizerem, todos são igualmente necessários. E essa igual necessidade que constitui unicamente a vida do todo. Mas a contradição de um sistema filosófico não costuma conceber-se desse modo; além disso, a consciência que apreende essa contradição não sabe geralmente libertá-la – ou mantê-la livre – de sua unilateralidade; nem sabe reconhecer no que aparece sob a forma de luta e contradição contra si mesmo, momentos mutuamente necessários.”

Para tanto os instrumentos utilizados para análise deste estudo foram o questionário e observação direta. O questionário também chamados de survey (pesquisa ampla), o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informação. Para MUCCHIELLI (1979), questionários podem ser de dois tipos: (1) *questionário de autoaplicação*, onde o sujeito fica só diante do questionário para respondê-lo (este se aproxima do tipo *online* aqui aplicado); e (2) *questionário por pesquisadores*, onde o pesquisador faz perguntas e ele mesmo anota respostas. Questionários não deveriam ser considerados simples listas de perguntas, mas quaisquer meios de procura de respostas (como escolha de figuras, escalas de atitudes etc.). A resposta idealmente procurada seria a que exprime, direta ou indiretamente - através da subjetividade do indivíduo -, o fenômeno social a ser compreendido. Enquanto a observação direta é método de coleta de dados baseia-se atuação do pesquisado em observar determinados tipos de informação. A observação direta depende mais da habilidade do pesquisador em captar informação através dos 5 sentidos, julgá-las sem interferências e registrá-las com fidelidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem por finalidade apresentar as discussões acerca da temática da qual foi realizada o levantamento bibliográfico, questionários, e os acontecimentos ocorridos na escola, através de gráficos.

A partir das observações iniciais, ao adentrar em sala de aula, observou-se que na sala, os alunos não eram retraídos, talvez por essa razão não se incomodaram com a presença de alguém estranho dentro de sala de aula, logo se pôde constatar a existência do fenômeno “bullying” em sala de aula. Isso era latente, pois logo houve agressões físicas por conta de ofensas que alguns alunos sofriam, e que em seguida, os alunos vítimas do bullying sentiam-se envergonhados e não participavam em sala das atividades que tinham sido propostas no decorrer das aulas, e quando tentavam fazer algum gesto de contribuição em sala, tais gestos

eram logo suprimidos por seus colegas de classe com as mesmas brincadeiras de minutos atrás, os alunos recordavam o insulto e hostilizavam fazendo a vítima também lembrar.

Segundo Silva (2010, p. 48) no ambiente escolar as vítimas “têm extrema dificuldade em perguntar ao professor ou emitir sua opinião para os demais alunos. Deixam explícitas suas inseguranças e ansiedades”. Assim, averiguou-se que diante de atitudes vexatórias o vitimado deixa de ter interesse de estar em sala de aula, preocupando-se apenas com a hora em que se verá livre da sala, desta forma não obtendo um aprendizado satisfatório.

No decorrer do período letivo, se tais agressões se tornaram frequentes, o aluno vítima passa a se isolar e cada vez menos quer voltar pra escola, deve-se pensar que as escolas do Brasil, pouco oferecem para que o aluno sinta-se mais estimulado a frequentá-las, por diversos fatores, um deles é a falta de capacitação para os professores em determinados assuntos, em outros casos é fato o professor não saber lidar com as atitudes agressivas dos alunos em sala, o professor tem medo do aluno, então, por essa razão prefere não confrontá-lo. Nas observações feitas na sala de aula do 5º ano, em sua maioria, professores cansados de chamar atenção de aluno, pois não havia resultados satisfatórios em seus pedidos para os alunos, dessa forma, acontecia a agressão física, os professores olhavam, mandavam os alunos sentarem, e assim ficavam, não havia consequências para os agressores.

Após nossa investigação, foi feito um questionário sobre o respectivo tema com 27 crianças do 5º ano da escola, em sua maioria era composta por meninas. Nesses questionários foram propostas 20 perguntas para que eles respondessem de acordo com que era observado em sala, as perguntas foram feitas com algumas afirmações, para facilitar suas respostas e pelo fato de se cansarem rapidamente de algumas atividades, mas houve espaço para que eles pudessem fazer algumas observações e se quisessem acrescentar algo. De acordo com o questionário, as perguntas foram respondidas de tal forma.

O gráfico a baixo faz referencia ao tema que está sendo abordado nessa pesquisa, sendo ela uma introdução das demais perguntas que irão nortear esse trabalho.

Você sabe o que bullying?

■ sim ■ não ■ não tenho conhecimento sobre o tema

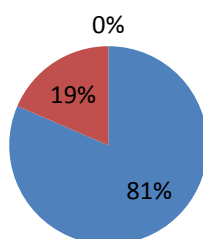


Gráfico 1. Fonte: Questionário - 2014

A primeira pergunta foi para saber se os alunos já haviam tido orientação do que seria o bullying, seja em sala de aula ou fora dela.

Foi aplicado um questionário para uma turma de alunos do 5º ano, no horário cedido pela professora da disciplina de Língua Portuguesa, e ao término do tempo um professor de Educação Física entrou em sala (no caso era o seu horário de aula) e informou que já havia trabalhado com este tema nesta turma e fez perguntas aos alunos sobre o tema, porém alguns diziam não lembrar esta aula e outros sim.

Com base no gráfico acima, 81% dos alunos afirmaram conhecer sobre o assunto, e 19% disseram não conhecer. Esta questão nos leva a pensar que talvez seja essa minoria de alunos que não apresentam interesse nos assuntos estudados em sala de aula, e podem estar na escola por outros motivos, pois era notável a falta de interesse de alguns alunos em estar na escola.

A pergunta do gráfico a seguir teve como base no sentimento individual que a escola transmite para o aluno, trazendo em suas respostas os prazeres e as inquietudes que os alunos irão passar com suas respostas.



Gráfico 2. Fonte: Questionário - 2014

Essa pergunta é fundamental, pois dela pode gerir outra serie de perguntas que serão confirmadas ou não no decorrer dos questionários.

Um percentual de 59% dos alunos afirmou que gostam muito da escola, porém 7% dizem que nem gostam e nem desgostam, mas iremos levar em consideração também um número bastante significativo de 4% dos alunos que dizem que não suportam a escola. Em

inúmeras situações sempre vai haver um motivo para não gostarmos de algo, e vindo de crianças, isso se torna mais latente, no caso do enfoque “a escola”, nesse lugar predomina o fator de interação social, se não há uma boa relação social com os colegas de classe, não tem porque um aluno querer estar dentro de uma sala de aula. Percebe-se a partir das respostas dadas pelos alunos que participaram do questionário, que as mesmas, talvez ainda desconheçam o real significado de estar dentro de uma escola, estudando apenas por obrigação. Situação que foi demonstrada pelos próprios alunos no decorrer da pesquisa, e talvez esses 4% podem ser os alunos que sofrem com o fenômeno do Bullying na escola, mas que também não deixaram isso totalmente claro no questionário, o que se pode dizer que é por vergonha, ou medo que esses questionários sejam lidos por outra pessoa, como por exemplos professores e gestores da escola.

A pergunta a seguir faz-se a partir do que é presenciado pelos alunos, dando a eles a liberdade de relatar se há características do bullying dentro da sala em que está inserido.

Já assististe a situações de violência na tua sala?

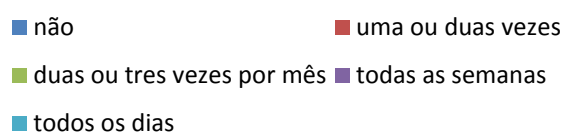


Gráfico 3. Fonte: Questionário – 2014

Esta pergunta é um tanto inusitada, porque durante o período de observação via -se diariamente agressões tanto físicas, quanto psicológicas em sala de aula, e estas eram agressões muito pesadas, tais como chutes e socos, sem contar com apelidos extremantes fortes e racistas. Então 33% dos alunos afirmaram que viam com frequência a violência em sala de aula, e 30% disseram que isso acontece uma ou duas vezes por semana. Mas 30% dos alunos afirmaram não presenciar situações de violência em sala de aula todos os dias. Este resultado demonstra claramente que esses alunos ainda conhecem pouco sobre violência, ou tem receio de falar sobre o assunto para não se envolverem em problemas futuros.

Outro dado importante é que 7% dos alunos disseram que essas situações acontecem

toda a semana.

O que traz um significado de que os alunos em sua maioria não tem o conhecimento claro do que se caracteriza como bullying, porque essas agressões acontecem quase que diariamente, mas somente uma pequena parcela dos alunos confirmou isso, (que tendo como base o gráfico 1, 81% dos alunos disseram ter conhecimentos do que é o bullying) mas não reconhecem as agressões que muitos alunos sofrem dentro da sala de aula.

A pergunta que segue no gráfico abaixo, pode ser vista pelos alunos como um modo de se descobrir se sofrem realmente este tipo de agressão, e por esse motivo talvez muitos tenham receio de falar sobre o assunto, e alterem a real resposta. Mas também é uma questão fundamental para esse estudo.

Já foi vítima de bullying na escola durante esse ano letivo?

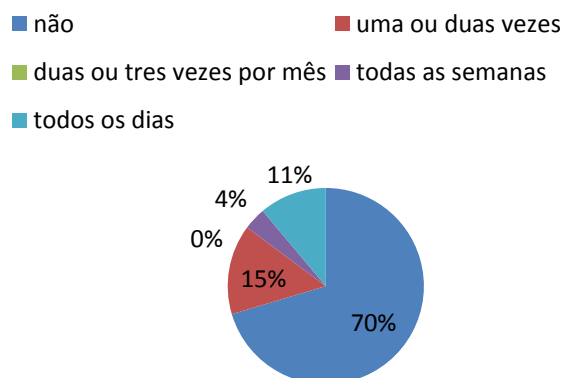


Gráfico 4. Fonte: Questionário 2014

As maiorias dos participantes da pesquisa afirmaram não serem vítimas de bullying durante o ano letivo, que totalizou 70% dos entrevistados. Porém, 15% mencionaram que sim, só uma ou duas vezes. O que é considerado normal para os parâmetros sociais, já que vivemos numa sociedade muito competitiva, e tais atritos até certo ponto, pode ser considerado natural.

E o que nos chama a atenção nesta pesquisa são os 4% dos alunos que dizem ter sofrido bullying a semana inteira, praticamente todos os dias na escola. Mediante esta informação podemos destacar que talvez estes 4% devam ser os mesmos que responderam anteriormente não gostar da escola, o que pode estar relacionado com o fato de serem vítimas do fenômeno do bullying. Dado que nos faz questionar quanto a postura dos professores e gestores diante de tal violência.

Na próxima questão, trazemos perguntas sobre o Bullying em sala de aula.

Chamaram-te nomes feios, insultaram-te ou zombaram de ti enquanto esteve nessa sala?

■ não ■ uma ou duas vezes ■ duas ou tres vezes por mês ■ todas as semanas ■ todos os dias

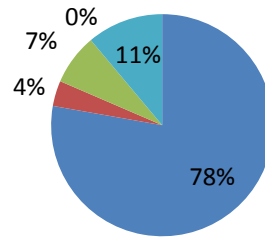


Gráfico 5. Fonte: Questionário – 2014.

Nesta questão foi verificado que 78% dos alunos, mencionam que não tem sofrido insultos em sala de aula.

Mas há um quantitativo significativo de 11% dos alunos que dizem terem sofrido este tipo de agressão, e que o mesmo acontece diariamente na escola. Pode-se entender que devido a fatos como estes se tornarem comum, (de brigas, insultos na escola) os alunos podem não estar percebendo que o fenômeno esteja acontecendo ao seu redor. Portanto, é evidente que o fenômeno bullying deve estar sendo detectado por vários alunos, mas tal fenômeno acaba passando por normal, porque dentro daquela sala a regra é feita pelos mais fortes..

E ainda muitas vezes os alunos não consideram como violência, por acontecer de maneira indireta, e sendo mais difícil de ser comprovada.

Na próxima questão vamos trazer situações sobre as atividades em sala de aula, se sentem-se excluídos das brincadeiras e jogos na escola.

Os teus colegas te ignoram e deixam fora dos jogos e brincadeiras de propósito?

■ não, nunca ■ as vezes ■ quase sempre ■ sempre

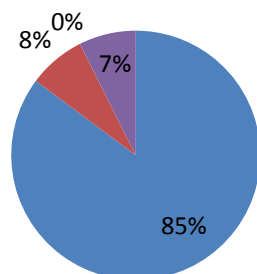


Gráfico 6. Fonte: Questionário – 2014.

Levando em consideração os gráficos anteriores em sua maioria, como consta nesse gráfico, 85% dos participantes não se sentem excluídos em jogos ou brincadeiras. O que percebemos que é somente uma minoria que sofre com o fenômeno bullying, se formos considerar toda a pesquisa, o resultado apenas desta questão comprova o que foi estudado durante toda pesquisa, de que o bullying é direcionado a uma minoria de pessoas. Nas demais respostas, 8% dos alunos disseram que só às vezes, demonstrando que isso também pode acontecer de maneira espontânea, às vezes existindo atritos entre os alunos, o que ocasiona esses tipos de atitudes entre eles, o que é “normal” dentro de uma sociedade. Durkheim considera um fato social como normal quando se encontra generalizado pela sociedade ou quando desempenha alguma função importante para sua adaptação ou sua evolução. A escola como uma micro-sociedade, também adquire as mesmas características, desta maneira os próprios alunos já generalizaram a ideia de que é “normal” agressão dentro de sala, tornando essas atitudes comuns, já que o comum é o que é usual naquele local, no caso, a violência. Precisa-se diferenciar o bullying de outras situações, para saber até onde é o natural, e quando começa a ser bullying. O natural diz respeito às características de cada ser, do que ele se compõe, como sua virtude e suas qualidades.

Já esses 7% que disseram sempre serem ignorados pelos demais alunos, são os que possivelmente sofrem o bullying, ou seja, já passou do natural, como dito acima. Se tornou bullying, no momento em que essas atitudes passam a ser frequentes.

O gráfico a seguir faz-se referência a um tipo de Bullying considerado indireto, que de acordo com os autores referenciados é mais praticado pelo sexo feminino.

Os teus colegas contam mentira a teu respeito para que os outros não gostem de ti?

■ sim ■ não ■ as vezes ■ sempre

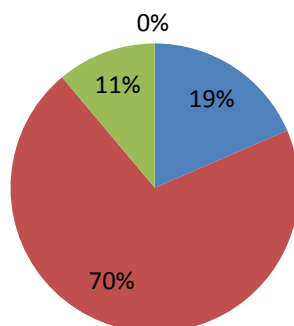


Gráfico 7. Fonte: questionário – 2014

Em sua maioria, 70% dos alunos disseram não serem motivos de difamação por partes de outros alunos.

E 19% dos alunos admitiram que seus colegas sempre contam mentira sobre eles, porém, a importância que se dá por esses alunos ao ato de difamação é mínimo e rapidamente esclarecido, não causando maiores consequências, usando como referencia os gráficos acima.

O mais preocupante são os 11%, que são os alunos que, considerando os números, tem uma maior fragilidade, por já sofrerem bullying. Dessa maneira, os atos de difamação ocasionada por outros alunos causam o impacto maior nesses alunos.

Com isso, foi observado em sala, grupos diferenciados, o que pode são divididos em “panelinhas”, o que torna a sala dividida, sendo fácil identificar cochichos e piadas maldosas para com outros alunos, não só pelas meninas, mas por grupo de meninos também em sala.

Quando se trata de bullying, algumas atitudes são impostas para alguns alunos. E o gráfico abaixo vem questionar sobre essas atitudes hostis para com os alunos.

Algum ou alguns colegas te ameaçaram ou forçaram afazer coisas contra tua vontade?

■ não ■ uma ou duas vezes ■ duas ou três vezes por mês ■ todas as semanas ■ todos os dias

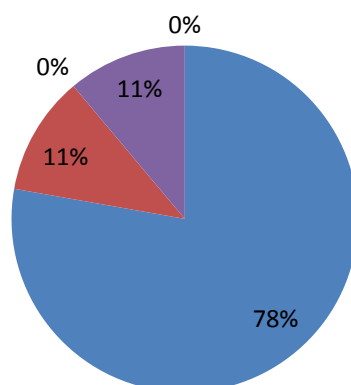


Gráfico 8. Fonte: Questionário – 2014

Como mostrado nos dados acima, 78% dos alunos afirmaram não receber nenhum tipo de ameaças durante o período escolar. Considerando que essa maioria não sofre com o fenômeno bullying.

Porém, 11% afirmaram que ameaças acontecem semanalmente, de uma a duas vezes por semana. Levando em consideração esses os tipos de ameaças e a eficiência, o ato pode ser considerado grave, e tomar proporções maiores. Já que na própria observação foi vista agressões físicas, que seriam levadas posteriormente para fora da escola.

Outros 11% garantiram ser todas as semanas. Esses são os mais vulneráveis, e com mais probabilidades de se deixar coagir pelas as ameaças dos Bullyes, já que possivelmente essa pequena parcela seja o qual sofre bullying com mais frequência e sua defesas são frágeis mediante as agressões.

Se já foi vítima de bullying, quanto tempo durou essa situação?

■ uma semana ■ seis semanas ■ um ano ■ vários anos ■ nunca fui vítima de bullying

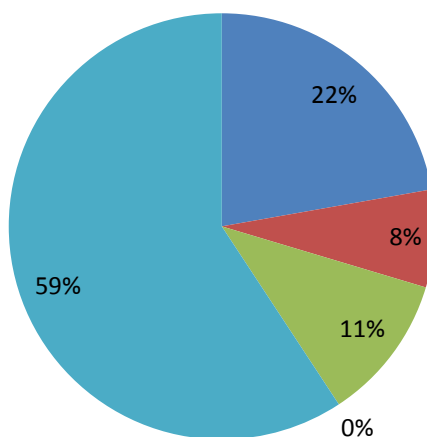


Gráfico 9. Fonte: Questionário – 2014

O resultado aponta que 59% dos alunos terem afirmado que nunca sofreram bullying. Chama-se a atenção a queda no porcentual, o que mostra que pelo menos mais 25% dos alunos do 5º ano já sofreram com esse fenômeno em algum momento da vida, levando em consideração os 85% que disseram que não sofreram bullying atualmente.

Mas 22% dos alunos afirmaram que este fato acontece durante uma semana, o que confirma que essas atitudes vexatórias para com as vítimas, eram ocasionais, de acontecimentos momentâneos dentro do círculo social, portanto, eram logo terminadas, embora serem forte no momento de sua duração.

Portanto, 11% dos alunos que ocorrera durante um ano, o que evidencia o período letivo. O que pode trazer ocorrências de transferência escolar por conta dos maus tratos recebidos por outros alunos, considerando que alguns alunos estava estudando apenas à aquele ano na instituição de ensino.

Mas 8% dos alunos afirmaram que sofreram bullying por cerca de seis semanas. Um período considerado longo, mas que constata também que essa prática cessou, o que mostra que possivelmente uma atitude foi tomada por parte da direção, para diminuir as agressões.

Sente-se seguro(a) na tua escola?

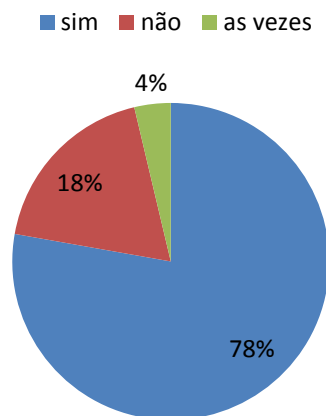


Gráfico 10. Fonte: Questionário – 2014

Apesar da escola está localizada numa área periférica da cidade e o fato do município apresentar um alto índice de violência, 78% dos alunos afirmaram se sentirem seguro na escola.

18% disseram que não se sentem seguro, considerando toda a pesquisa, isso deve-se a questão bullying escolar, já que muitos alunos citaram os corredores da escola como um dos principais lugares onde acontecem esse tipo de violência.

Contudo, 4% afirmaram que somente às vezes. Deixando claro que embora haja uma liberdade de transitar na escola, ainda sim deve-se ter um cuidado com relação a outros alunos.

Na sequência, pergunta-se sobre a atitude dos próprios alunos ao falar do bullying, já que os mesmos tem medo de falar sobre o assunto com outras pessoas, por medo ou receio.

Disseste a alguém que foste vítima de bullying?

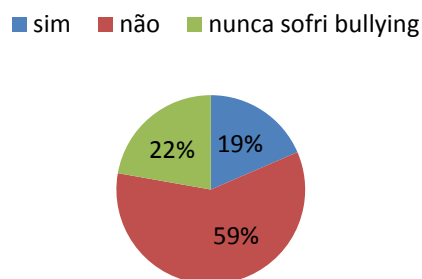


Gráfico 11. Fonte: Questionário – 2014

Uma das principais dificuldades nas crianças que sofrem com o fenômeno bullying é o medo de dizer o que está acontecendo aos pais ou responsáveis, o que é comprovado pelo

gráfico, sendo que 59% dos alunos disseram não ter contado a ninguém que foi, ou está sendo vítima de bullying na escola.

Outros 22% dos participantes disseram nunca ter sofrido bullying.

Porém, percebe-se que existem 19% de alunos que afirmaram ter dito a alguém, não significando que esse alguém são adultos, ou seus responsáveis, mas é um caminho para que haja reflexão e a intervenção de alguém para os acontecimentos relacionados a ele.

A pergunta a seguir faz uma referencia a atitudes dos professores, pois a atitude tomada no período de estagio deixava a desejar. Contudo, surgiu a dúvida se esses professores de fato davam importância para esses fatos.

Os professores e outros adultos da escola separam os alunos quando há situações de violência, brigas ou de bullying?

■ sim ■ não ■ nunca presenciaram ou passaram por isso

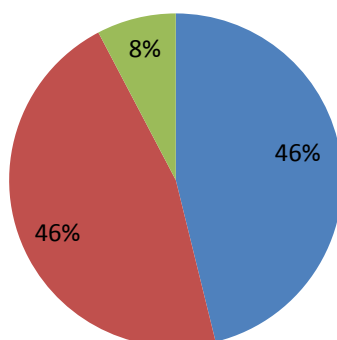


Gráfico 12. Fonte: Questionário - 2014

Na argumentação do gráfico acima, 46% dos alunos disseram que os professores separam os alunos quando há situação de violência em sala de aula. Mas de acordo com a observação realizada na escola, percebeu-se que apenas 3 professores tinham o poder de separar situações em que havia violências. Dentre eles dois homens em que um deles usava o tom de voz mais alto demonstrando uma grosseria para os alunos envolvidos, e caso continuassem com as brigas, os alunos intimidados, paravam com as agressões. E uma professora que através da autoridade dentro de sala de aula, não permitia que situações de violência começassem em sala.

Outros 46% disseram que os professores não tomam medidas para diminuir a violência, o que demonstra a falta de autoridade de alguns para com esses atos de violência, já que essas atitudes foram comprovadas não só pela observação direta, mas também pelo questionário.

E 8% afirmaram nunca ter presenciado situações de violência em sala de aula, o que não se confirma, já que a violência dentro de sala de aula era comprovada diariamente pelo pesquisador por meio das observações. O que nos faz refletir que os participantes da pesquisa poderiam estar receosos nas suas respostas.

O gráfico a seguir trata respectivamente a respeito das atitudes dos próprios alunos ao se deparar com uma atitude hostil de outros alunos, o que poderia ser caracterizada como bullying.

Os alunos ajudam os outros alunos vítima de bullying?

■ sim ■ não ■ as vezes ■ não responderam

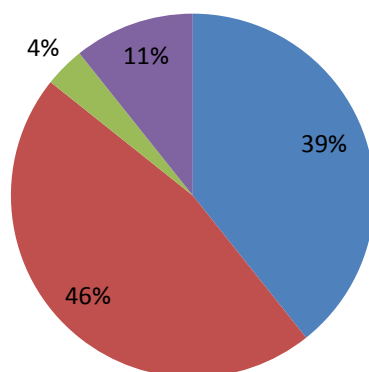


Gráfico 13. Fonte: questionário – 2014

O resultado do gráfico mostra que 39% dos alunos ajudam outros que sofrem com a prática de bullying na escola.

46% dizem que os alunos não recebem ajuda. Um número bastante significativo de alunos (46%) dizem não receber ajuda em situações de violência, e essa ajuda não é dada por outros alunos justamente por eles terem medo de serem os próximos alvos, como já citado pelos autores em que a pesquisa faz referência. 4% disseram que só às vezes.

O que mostra que a maioria não ajuda, que os autores citam como principal motivo de se manter afastado, e por medo de ser a próxima vítima dos que a praticam.

Estes dados expressam uma realidade bastante comum na nossa sociedade. Representa a maneira como os alunos se sentem frente a esta problemática social.

A próxima pergunta mostrada no gráfico, visa prestar esclarecimento quanto as atitudes dos pais na participação da vida escolar dos filhos.

Quando foi vítima de bullying os teus pais foram na escola saber o que tinha acontecido?

■ sim ■ não ■ nunca sofreu bullying ■ não responderam

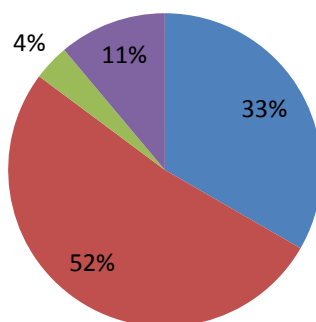


Gráfico 14. Fonte: Questionário – 2014

53% dos alunos afirmam que os pais ou responsáveis não foram à escola, tal resposta se fundamenta na ideia de que os alunos vítima do bullying, não dizem aos pais o que acontece em sala de aula e por que os pais não considerarem esses tipos de agressões tão graves.

Já 33% dos alunos afirmam que os pais foram na escola, ou seja, tiveram interesse em saber o que acontecia na instituição. Que considerando o gráfico anterior constata-se que pela margem de erro, esses alunos podem ser o mesmo que afirmaram ajudar os alunos que sofrem com essa prática, ou seja, aqueles que não se deixam violentar por outros alunos.

11% não responderam, que são os mesmo que não responderam ao gráfico anterior, o que não se tem motivo claro para não responderem.

E 4% disseram nunca terem sofrido com essa prática.

Já maltraste alguém na escola?

■ sim ■ não ■ não responderam

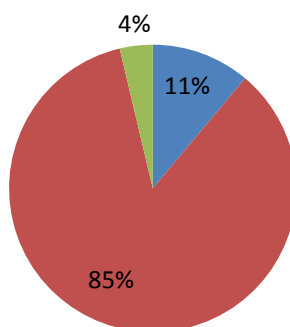


Gráfico 15. Fonte: Questionário – 2014.

Essa pergunta é um pouco mais impactante, pelo fato de revelar quantos alunos praticam ou já praticaram bullying para com os colegas na escola, em sua maioria, como já era de se esperar, 85% dos alunos não maltratam ou maltrataram colegas na escola.

11% dos alunos disseram que sim, sem nenhum questionamento, deixando claro que praticam o bullying, e 4% não responderam.

O gráfico a seguir se mostra com relação ao pensamento do próprio aluno, visando o outro. Pra fazer uma articulação entre o “eu” e o “outro”.

Sabe que consequências são causadas nas vítimas de bullying?

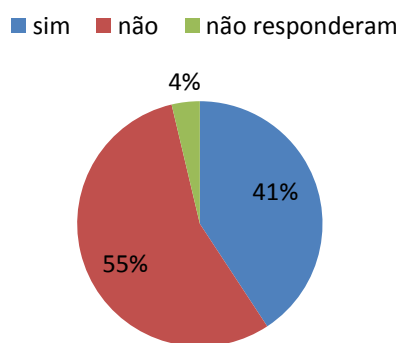


Gráfico 16. Fonte: Questionário – 2014.

Os resultados do ultimo gráfico demonstra que 55% dos alunos não sabem as consequências que o bullying causa na vítima, o que mostra, que o assunto nem tem sido continuamente debatido de maneira clara e eficiente para com os alunos.

41% dizem saber suas consequências, demonstrando que além do que é passado para tais alunos na escola, com relação ao tema, também é complementado pela família, já que a família tem um fator predominante na aprendizagem da criança. E 4% não responderam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que há a presença do fenômeno *bullying* em sala de aula, em especial no 5º ano do ensino fundamental, pois as características desse fenômeno foram encontradas de maneira clara, evidenciando ainda as consequências dessa prática no processo de ensino e aprendizagem do aluno, que apresentaram-se bastante desestimulado a fazer qualquer outra atividade em sala de aula. A pesquisa mostrou também ainda a falta de conhecimentos de muitos professores para combater o bullying.

Diante do resultado, torna-se relevante para todos os profissionais da educação ter conhecimento sobre essas práticas, a fim de reduzir seu impacto na vida dos alunos, dando a possibilidade de evita-las criando ações mobilizadoras para todas as instituições e contribuindo para que a escola seja um espaço de igualdade social e que dela venha os meios necessários para diminuição dos índices de bullying nas instituições de ensino e fora dela.

Contudo, as escolas devem compartilhar esses conhecimentos com a comunidade, tendo em vista a conscientização da população na busca de uma sociedade mais justa e sem violência, que torne os educandos cidadãos que conheçam seus próprios direitos e o direito do outro. Mas que também tenham consciência dos seus deveres para com a sociedade, tal como o respeito, e responsabilidade social. Pois através dos dados obtidos pode-se constatar que muitas dessas agressões são devido a incapacidade do aluno lidar com o diferente, seja essa uma diferença física ou social.

Diante do que foi apresentado, pode-se dizer que o caminho para uma educação de qualidade na infância é compreender o papel do educador consciente de seu papel em sala de aula, e criar mecanismos para que esse tipo de violência não seja cometido dentro das escolas, dedicando uma maior atenção a esse problema.

Contudo, a pesquisa traz impactos para a sociedade. A escola é um espaço de interação social, onde os alunos se sentem a vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse território em que se dão encontros e relações para que os jovens questionem valores, que deveria trazer segurança, não só para os próprios alunos, mas também para suas famílias. E o que se vê é um território que em vez de proteger, está fragilizando os alunos, porque não tem suporte e nem programas de auxílio as famílias. É importante que todas as instituições tenham programas de auxílios as famílias, que tragam profissionais que possam dar tratamentos psicológicos aos vários tipos de dificuldades que as famílias sofrem durante todo o ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, José Eduardo de. **Conselho tutelares: sem ou cem caminhos?** São Paulo: Veras Editora, 2000.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- FANTE, Cleo, PEDRA, Jose Augusto. **Bullying escolar: perguntas e resposta.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUARESCHI, A. Pedrinho; SILVA, Michele Reis da (Coord.). **Bullying: mais serio do que se imagina.** Porto Alegre: Edipucrs, 2008.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografia e dissertação.** 2 ed. São Paulo: Altas, 2000.
- MOZ, Jane Middleton-; ZAWADSKI Mry Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos; tradução Roberto Cataldo Costa.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NETO, Antonio Aramis Lopes. **Bullying: saber identificar e como prevenir.** São Paulo: Brasiliense, 2011.
- SARAIVA, João Batista Costa. O século X. De menor a Cidadão. In._____. **Adolescente com conflito com a lei: da indiferença à proteção integral: uma abordagem sobre a responsabilidade penal juvenil.** 3. ed. rev. Atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2009.
- SILVA, Ana Beatriz. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- Tárcia Rita. **Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1995.
- BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia Científica.** 3. ed. Petrópolis: Vozes. 1992.
- O BULLYING NA ESCOLA.** Disponível em: <http://wiki/Ficheiro:Bullying_Irfe.jpg.
<<http://www.bullying.com.br>> Acesso em: 27 abr. 2012.
- A CONSTRUÇÃO DE DURKHEIM PARA A SOCIOLOGIA.** Disponível em <Pedagogia.tripod.com/Durkheim.htm> Acesso em: 24 nov. 2015

Disponível em http://googleweblight.com/?lite_url=http://conceito.de/direito-natural&ei=KtXISWbR&lc=pt-

[BR&s=1&m=672&ts=1448380516&sig=ALL1Aj4IBd85I1dTuhUqT32_IPPY6K9DQ](http://googleweblight.com/?lite_url=http://conceito.de/direito-natural&ei=KtXISWbR&lc=pt-BR&s=1&m=672&ts=1448380516&sig=ALL1Aj4IBd85I1dTuhUqT32_IPPY6K9DQ)

Acesso em: 24 nov. 2015

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2014	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2015	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1	Elaboração do projeto de pesquisa	x										
2	Entrega do projeto	x										
3	Rev. de literatura p/ quadro teórico da pesquisa	x				x	x					
4	Leituras e fichamentos	x	x									
5	Levantamentos bibliográficos	x	x	x								
6	Coleta de dados				x	x						
7	Elaboração do relatório parcial						x					
8	Análise dos dados							x				